**A APLICABILIDADE DA MATEMÁTICA AOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, DETECTANDO A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO E SUA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Daniela Cárita de Jesus[[1]](#footnote-1), Elisângela Gomes Abadio [[2]](#footnote-2), Thaís Lopes Soares[[3]](#footnote-3)

## Resumo

A pesquisa traz como tema “a aplicabilidade da matemática aos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental l, detectando a importância do lúdico para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem significativa”. A matemática articula no campo das ciências exatas, para muitas pessoas trata de uma disciplina complexa e de difícil entendimento. Desta forma, acaba sendo trabalhada nas salas de aula de forma que tende ao tradicionalismo, com metodologias um tanto rígidas para o contexto atual, trazendo o desinteresse em seu aprendizado por parte dos alunos. Temos como objetivo nesse trabalho compreender o desenvolvimento do ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, levando em consideração a complexidade da disciplina e de que forma o lúdico vem sendo trabalhado, e as contribuições da ludicidade como estratégia significativa no ensino da matemática. Serão utilizadas como recursos metodológicos a pesquisa bibliográfica fundamentada nas obras de Cardorin e Morandini (2014), Lopes (1999) Morim (1995), Neto (1998), Oliveira (2012), Saviani (2013), entre outros. A questão norteadora da pesquisa se baseia em como é construído o processo de conhecimento no contexto matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, e quais as maneiras de trabalhar a matemática em um contexto significativo com esses alunos. Em acréscimo a este respaldo científico, será usada também a pesquisa de campo, realizada em uma escola municipal da cidade de Goianésia-Go, complementada através dos levantamentos de dados e investigação, através de questionários realizados com professores e alunos dos anos escolares a serem investigadas, onde serão feitas reflexões da teoria estudada com a prática. Observamos que os objetivos de acordo com as representações embasadas nos autores estudados, esclarecem que o tradicionalismo ainda se faz bastante presente nas aulas de matemática, mais que o lúdico vem ganhando espaço no ensino dessa disciplina. A ludicidade é uma ferramenta importante para uma assimilação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, pois trabalhando com novas formas de ensinar a matemática nos anos iniciais do ensino fundamental I, utilizando de jogos e brincadeiras, a aprendizagem se torna significativa e prazerosa para a criança.

**Palavras-chave**: Ensino da Matemática; O Lúdico como Ferramenta de Ensino; Ensino-aprendizagem.

**1 INTRODUÇÃO**

O ensino tradicional de maneira ampla, era compreendido como aquele que o professor detinha todo conhecimento e o aluno absorvia o que lhe era passado, comparado a uma tabua rasa sem o direito de se pronunciar. Sua função era decorar e reproduzir o que o professor transmitia. Partindo do tema “a matemática trabalhada no contexto contemporâneo”, podemos reconhecer a importância desse ensino para os alunos, dessa forma, nos delimitamos em entender “a aplicabilidade da matemática aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, detectando a importância do lúdico para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem significativa”. Nessa pesquisa, a questão que veio nos nortear, baseia em como é construído o processo de conhecimento no contexto matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, e quais as maneiras de trabalhar a matemática em um contexto significativo com esses alunos.

Buscamos compreender de maneira geral o desenvolvimento do ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, levando em consideração a complexidade da disciplina e de que forma o lúdico vem sendo trabalhado. De maneira especifica, passamos a perceber como o tradicionalismo está presente nas aulas de matemática, e como o lúdico contribui para melhor ensino-aprendizagem; compreender o lúdico e sua importância dentro do ensino da disciplina de matemática; constatar novas formas de ensinar a matemática, para os alunos nos anos iniciais Ensino fundamental I, para que a mesma se torne significativa.

Para a discussão teórica, partimos do contexto histórico social da matemática, analisando de forma rápida a origem da matemática, passamos então a compreender as influências do tradicionalismo na matemática no Brasil. Nesse primeiro momento será discutido, o surgimento dos conceitos matemáticos, como se deu a inserção dessa disciplina, e o histórico social da matemática no contexto brasileiro. Em seguida, procuramos compreender o ensino da matemática e a ludicidade, partindo do pressuposto de que a matemática, precisa ser trabalhada, para que haja a construção do pensamento lógico matemático. Abordando também a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem.

**4 METODOLOGIA**

No presente trabalho será realizada a pesquisa qualitativa e bibliográfica. Os principais autores a respaldar a pesquisa são Morim (1995), Saviani (2013), Neto (1998), Cardorin e Morandini (2014), Oliveira (2012), Lopes (1999) entre outros.

# 2 CONTEXTO HISTORICO SOCIAL DA MATEMÁTICA

A matemática é a mais antiga das ciências, já traçou um grande caminho muitas reformas, desse modo, queremos nesse primeiro capitulo, embasadas na autora Maria Ângela Morim (1995), que melhor atendeu nossa proposta de trabalho, escrever sobre o surgimento da matemática na história e também registar como se deu a transição do ensino da matemática, arraigado ao tradicionalismo que compõe o início do processo educacional do Brasil, para o ensino modernizador do movimento da escola nova.

## 2.1 A origem da matemática

A matemática como todas as outras ciências teve uma origem. Para Neto (1998) a matemática foi criada pelo homem em função das necessidades sociais. Começando com os homens primitivos. Os governantes responsáveis pela parte administrativa das primeiras cidades, viram que precisavam registrar as economias, “nesses registros seriam necessários constar não apenas a quantidade, como também a classe dos objetos a que a transação se referia” (MORIM, 1995, p. 27), esses primeiros registros eram um conjunto de traços e desenhos, representando quantidade e objeto.

A escrita também começou a ter destaque com o surgimento das cidades, sendo uma necessidade que veio contribuir com a administração das cidades. Para os registros de números, o cálculo era realizado com auxílio de outros objetos, já que utilizar das técnicas digitais e corporais não era tarefa nada fácil, foi provavelmente pela dificuldade dessas técnicas, que levou a utilização de pedras como auxilio na contagem, surgindo assim o primeiro tipo de “ábaco”.

Dessa forma, como Morim (1995) nos narra os povos das antigas civilizações conseguiram, sem dúvida, desenvolver várias áreas que viriam a compor o que seria, futuramente chamada matemática, constatando assim que ela é a mais antiga das ciências.

## 2.2 Influencias do tradicionalismo na matemática no Brasil

A priori, o Brasil foi descoberto pelos europeus em 1500, ao chegarem depararam-se com os indígenas, uma sociedade já formada com tradições e crenças próprias de seu povo, onde a cada fase das suas vidas haviam tarefas a serem aprendidas e executadas, porém não seguiam uma estrutura de educação para ser considerada uma pedagogia.

Os nativos tinham suas próprias praticas educativas, porém essa forma de educação chocava aos colonizadores, estes por sua vez se sentiram na obrigação de intervir nessa pratica educativa, dando origem assim a uma pedagogia brasílica “uma pedagogia formulada e praticada sob medida para as condições encontradas pelos jesuítas nas ocidentais terras descobertas pelos portugueses” (SAVIANI, 2013, p.47).

Antes dos jesuítas chegarem ao Brasil para desenvolverem essa pedagogia, outros evangelizadores também vieram ao pais em busca de catequisar os nativos, pois os que não serviam ao Deus dos Europeus serviam ao demônio, houve resistência dos nativos quando os religiosos quiseram impor essa doutrina cristã, como Saviani (2013) descreve, os europeus tiveram que criar estratégias, para atrair os nativos para esse novo modelo de educação, tendo como principal ideia trazer meninos da Europa, para conquistar os meninos índios e através das crianças conquistar os pais e caciques para converter toda a tribo, a fé católica.

Segundo MOURÃO (online), no tradicionalismo o importante era repassar o conhecimento, sem se preocupar com o aluno, não atingindo assim os alunos com dificuldade, na pedagogia tradicional as verdades são impostas, determinadas pela sociedade independente da realidade do aluno, fazendo com que ela seja conhecida como enciclopedistas, onde os alunos apreendiam os conceitos; essa forma de ensino, era executada independentemente dos alunos, pois os mesmos não podiam questionar ou opinar, suas funções eram copiar decorar e reproduzir.

Com esse método de ensino, os conteúdos eram bem aplicados, porém só desenvolvia nos alunos a cognição, já que os alunos decoravam todo o conteúdo, para um desenvolvimento intelectual deveria partir da vontade dos próprios alunos; todos os métodos, conteúdos e avaliações eram de acordo com o professor “detentor” de todo conhecimento que decidia, e por faltar dinamismo nas aulas alguns alunos compreendiam outros não, já que aprendizagem varia muito de um aluno para o outro; não criando assim uma relação professor aluno, já que o professor desenvolvia um papel de ditador, sem sentimentos, onde os alunos eram apenas alunos, todos iguais e deveriam ter o mesmo tempo de aprendizagem.

**3 O ENSINO DE MATEMÁTICA E A LUDICIDADE**

A criança ao iniciar seu processo de alfabetização não só na língua portuguesa, mais também em matemática, obtém conhecimentos prévios muito antes de entrar na escola, Vigotsky (1989) confirma essa fala quando descreve que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas entrarem na escola, que qual seja a situação de aprendizado que a escola apresenta ela sempre tem uma história previa.

Para Cardorin e Morandini (2014), brincar faz parte da vida da criança, vivem em um mundo de fantasia, encantamento, alegria e sonhos, e com isso vão fazendo descobertas a respeito de si mesmas; ao criarem e recriarem o mundo em suas brincadeiras, oportunizam crescimento no seu saber, em sua compreensão de mundo, de seus conhecimentos, o que facilita na aprendizagem, no desenvolvimento pessoal e coletivo; e traz benefícios para a saúde mental, socialização, comunicação, expressão e criatividade.

Para Lopes (1998), é muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, isso vale todas as idades, desde bebês até aos adultos, pois o jogo possui componentes do cotiando, o que faz com que desperte no aprendiz o interesse, assim se tornando sujeito ativo no processo, já para Rallo e Quevedo (1994) defendo que os jogos vão muito além de só uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia nas crianças, mais eles contribuem para o desenvolvimento intelectual das mesmas.

**5 CONSIDERAÇÕES EM CONSTRUÇÂO**

No presente trabalho foi apresentado “A aplicabilidade da matemática aos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental I, detectando a importância do lúdico para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem significativa”. Onde procuramos ressaltar o desenvolvimento do ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental I, detectando os traços tradicionais, que atrapalham no desenvolvimento dos alunos ao se levar em consideração a complexidade da disciplina, e também ressaltamos a importância da ludicidade como fonte para um aprendizado significativo.

A pesquisa bibliográfica fundamenta demostra a importância e a colaboração que o lúdico proporciona no processo de ensino, já que as práticas de aulas com metodologias diferentes oferecem aos alunos uma nova perspectiva de ensino, desta forma, ensinar através das práticas de jogos e brincadeiras são de grande valia, pois fazem parte do processo de desenvolvimento natural e cultural da criança. Consideramos assim, que mais do que importante, é necessário a inserção do lúdico nas aulas de matemática, pois ela além de ser uma disciplina escolar, faz presente no cotidiano da vida do homem.

Percebe se assim que os jogos e as brincadeiras têm se tornado cada vez mais importante no contexto escolar. O jogo e as brincadeiras deixam aula mais prazerosa, os alunos se empolgam mais em participar em aprender, os jogos é uma ferramenta sim, importante para o desenvolvimento e desempenho dos alunos, trazendo resultados mais satisfatórios do que ao impor uma matemática com ensino tradicional.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez editora, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIORIM, M. Â. O ensino da matemática: evolução e modernização. 1995. Tese (Doutorado) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

MOURÃO, Helder. A pedagogia tradicional ontem e hoje. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontemhoje.htm> Acesso em: 17 de Maio de 2018.

NETO, Ernesto Rosa. Didática da Matemática. 11. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

1. Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade estadual de Goiás, Câmpus Goianésia. Email: daniela.baroneli@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade estadual de Goiás, Câmpus Goianésia. Email: elisangelagomes2012@gmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Orientadora. Email: thaisproflopes@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)